EMILY DICKINSON NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DO USO DA POESIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior (PIBID/UEPB)
harper7@live.com
Ewerton Felix da Silva (PIBID/UEPB)
ewertonfelix_gba@hotmail.com
Profª Drª Rosângela Neres Araújo da Silva (CH/UEPB)
rneres@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino da literatura nas aulas de Língua Inglesa (LI) é bastante escasso. Ainda estamos distantes de um modelo de escola que priorize a inserção da literatura e seus diversos gêneros, dentre eles, a poesia, muito além das atividades gramaticais, sendo uma ferramenta útil e viabilizadora do ensino da Língua Inglesa, fugindo-se assim, do formato tradicional (e antiquado), que vem sendo aplicado nas aulas da rede pública, “pois os alunos se cansam de ter o mesmo tipo de aula em torno de itens gramaticais ao longo de todo o percurso escolar” (OLIVEIRA E PAIVA, 2009, p. 33).

Tendo em vista este problema, e sabendo da importância e os benefícios em se trabalhar com este gênero textual, pois como cita Pound (2006): “Literatura é novidade que permanece novidade” e que “Literatura é linguagem carregada de significado”, optamos dentre tantos gêneros literários, trabalhar com a poesia da autora norte-americana Emily Dickinson, que nos proporcionou a inserção, com suavidade, ritmo e beleza, do gênero poético nas aulas de Língua Inglesa.

O presente trabalho é um relato de experiência de pesquisadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mediante um módulo temático, e tem como principal objetivo mostrar a importância das estratégias para se trabalhar o gênero poesia nas aulas de Língua Inglesa.

METODOLOGIA

Foram necessárias 4 horas/aula para o desenvolvimento dessa atividade, que foi aplicada em uma turma de 2º ano do ensino médio, na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, em Guarabira/PB.

Na primeira semana, aplicamos um texto em inglês com definições sobre poesia. Em seguida, distribuímos o poema “Because I Could Not Stop For Death”, em inglês, o qual foi declamado, junto com a sua tradução. Ao final da segunda aula, distribuímos aos estudantes, poemas curtos de Emily Dickinson, para os mesmos traduzirem em casa, considerando que “ninguém vai aprender uma língua estrangeira se ficar restrito às atividades de sala de aula” (OLIVEIRA E PAIVA, 2009, p. 35) e trazerem na aula seguinte, junto com uma ilustração, que na visão deles, expressasse os sentimentos do eu-poético, para a confecção de um cartaz.

Na semana seguinte, aplicamos um texto, com seu respectivo vocabulário, sobre vida e obra de Emily Dickinson. Após a tradução, apresentamos slides, nos quais os alunos puderam acompanhar o conteúdo ministrado, pois estes complementavam o texto traduzido na aula anterior. Quanto à tradução, enquanto estratégia, afirma Tomitch:

> A tradução pode ser utilizada como estratégia, envolvendo pequenos trechos do texto, e deve ser solicitada de forma indireta. Por exemplo, solicite a resposta em português para uma tarefa de compreensão a ser executada ou elabore atividades que são apresentadas em língua portuguesa; dessa maneira, o aluno se sente apoiado e a tradução é utilizada como estratégia para auxiliar o aluno na compreensão do texto e não como objetivo final (2009, pp. 199-200).

Quanto ao uso dos slides, esta ferramenta se mostrou bastante propícia, para que os alunos assimilassem o conteúdo, gerando assim, uma atmosfera de ensino e aprendizagem em que os mesmos interagem com o professor, deixando de lado a insegurança e formando seus próprios argumentos e expondo-os sem nenhum receio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o uso da poesia como ferramenta que auxilia no ensino da Língua Inglesa (LI), podemos perceber que o aluno se sente mais envolvido por cada contexto que o poema traz, buscando não apenas traduzir da LI para Língua Materna (L1), mas de estar preocupado em interpretar fidedignamente o contexto de cada poema. Uma das estratégias para a interpretação e compreensão desse contexto é trabalhar não só a obra, mas também a vida do autor, como um *pre-reading*, estreitando assim a relação do aluno com os dados referente ao autor e obra e fazendo-o interagir com o texto. Sobre a pré-leitura, Tomitch esclarece que:

> No que se refere à fase de pré-leitura, quando os alunos não tem em mãos o texto a ser lido, o professor deve preparar atividades que tragam à tona o assunto do texto, com objetivo de verificar o que eles já sabem sobre o assunto, o quanto eles sabem e assim prepara-los para a leitura subsequente do texto (2009, p. 195).

Como proposta para o IV Encontro Nacional de Iniciação à Docência (IV ENID), optamos por trabalhar a poesia de Emily Dickinson, com o propósito de fortalecer o ensino e a aprendizagem de LI, além de influenciar a prática da leitura, e despertar o interesse dos alunos pela poesia Dickinsoniana, e principalmente melhorar as habilidades dos alunos na língua em questão.

Na primeira semana da atividade, ao serem questionados sobre o que é poesia, os alunos expuseram seus pensamentos e as prováveis definições. Destacamos aqui, alguns pensamentos como “poesia serve para expressar sentimentos, não apenas amor”, “poesia geralmente é curta, mas já vi de tamanhos grandes”, dentre outros comentários; após, iniciamos a tradução do texto. A tradução os esclareceu sobre o conceito de poesia, fazendo com que, pudessem comparar a ideia que tinham em relação à definição do gênero à luz do texto que trata sobre esse gênero literário.

Na semana seguinte, quando os alunos expuseram a atividade que lhes fora proposta, pudemos analisar o ponto de vista de cada um, em relação ao poema e suas respectivas interpretações, as quais são únicas e inerentes a

cada individuo. Pudemos perceber que, em alguns casos, elas convergiam com a possível intenção do eu-poético. Após a análise, partimos para discussão dos contextos e temáticas de cada poema e comparamos a interpretação entre o significado dos poemas e o significado inferido pelos alunos, não nos limitando apenas à superfície da obra, mas mergulhando profundamente nas entrelinhas da poesia de Dickinson.

Por fim, entendemos que trazer a literatura para a realidade das salas de aula de língua inglesa ainda é uma tarefa árdua, mas o gênero age concomitantemente auxiliando a evolução no processo da leitura, interpretação e o despertar da consciência crítica do aluno. Sobre este processo, Tomitch propõe:

> Proponho que a aula de leitura seja vista como um momento de busca de novos conhecimentos e de novas perspectivas culturais, por meio da língua estrangeira, nesse caso, por meio da língua inglesa. Dessa forma tornamos a leitura uma ferramenta para que os nossos alunos possam exercer sua cidadania com mais propriedade e passamos a colocar a compreensão leitora na LE como o objetivo principal a ser atingido. A partir daí, buscamos meios para instrumentalizar o nosso aluno para compreender textos em LE. Nessa perspectiva, o ensino de estratégias de leitura, e/ou o ensino de gramática e/ou de vocabulário são vistos apenas como "ferramentas" ou como "meios" para se atingir o objetivo final e não como "fins" em si mesmos. (2009, p. 193).

CONCLUSÃO

Através do rumo tomado por nossa atividade e seus resultados positivos, concluímos que trabalhar com a poesia é um desafio do qual não podemos nos isentar, pois se bloquearmos o uso dessa ferramenta, também estaremos impedindo que os alunos alcancem um nível de aprendizagem mais completo, como o uso das quatro habilidades.

Além disso, nossa atividade seguiu as estratégias sugeridas pelos PCNs que incentivam a interpretação textual, o desenvolvimento dos conceitos de ideologia, princípios éticos, sociais e filosóficos que o texto traz consigo, além de instigar o aluno a se tornar um leitor crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DICKINSON, Emily. **The poems of Emily Dickinson**. In: Electronic Classics Series Publication. Disponível em: <http://www2.hn.psu.edu/faculty/jmanis/dickinson/dickinson.pdf> Acesso em 10 out 2014.

POUND, Ezra. Abc da Literatura. 11 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TOMITCH, Leda Maria Braga. Aquisição de leitura em língua inglesa. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.